

REFLEXÕES SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA DOCENTE A PARTIR DO ESTÁGIO: A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Graciele Dos Santos Dos Santos¹

Aline Marluce Pires Freitas²

Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura³

Resumo:

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do curso de Educação do Campo - Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA, campus Dom Pedrito, a partir da experiência com o desenvolvimento do Projeto Coletivo do componente de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório - Observação e regência nos anos finais do ensino fundamental e das leituras e discussões abordadas no componente de Organização do Trabalho Pedagógico: Didática e formação de professores. O componente de didática, realizado no segundo semestre desse ano, possibilitou o conhecimento e diálogo com a teoria a partir da análise das experiências realizadas durante o componente de estágio, realizado no primeiro semestre desse ano. A metodologia utilizada nesse trabalho tem como base a proposição de Franco (2015) acerca da importância do professor, em formação inicial ou continuada, produzir análise de suas próprias práticas pedagógicas. A partir do desenvolvimento do Projeto Coletivo "Relação do Agrotóxico com Alimentação Escolar a Partir dos Distintos Modos de Produção", elaboramos uma análise a fim de evidenciar como foram considerados os conhecimentos prévios dos estudantes, a importância de considerá-los e o papel do professor.

Palavras-chave: didática, formação de professores, conhecimentos prévios

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

REFLEXÕES SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA DOCENTE A PARTIR DO ESTÁGIO: A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

¹ Aluno de graduação. graciele.rayana@gmail.com. Autor principal

² estudante de graduação. alinefreitasp8@gmail.com. Co-autor

³ Docente. anamoura@unipampa.edu.br. Orientador

REFLEXÕES SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA DOCENTE A PARTIR DO ESTÁGIO: A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do curso de Educação do Campo – Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA, campus Dom Pedrito, a partir da experiência com o desenvolvimento do Projeto Coletivo do componente de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório - Observação e regência nos anos finais do ensino fundamental e das leituras e discussões abordadas no componente de Organização do Trabalho Pedagógico: Didática e formação de professores. O Projeto Coletivo de estágio foi desenvolvido com abordagens acerca de agrotóxico, produção orgânica e agroecológica, levando-se em conta o contexto de vida dos estudantes, integrantes de uma escola do campo do município de Santana do Livramento no Rio Grande do Sul. Os mesmos vivem, em sua maioria, da agricultura familiar, e no entorno da escola e da moradia dos alunos existem plantações que fazem uso de agrotóxicos. A partir da análise das práticas pedagógicas desenvolvidas no Projeto Coletivo esse trabalho tem como objetivo dialogar acerca da importância de se considerar os conhecimentos prévios dos estudantes para o desenvolvimento de aprendizagens significativas e contextualizadas.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho tem como base a proposição de Franco (2015) acerca da importância do professor, em formação inicial ou continuada, produzir análise de suas próprias práticas pedagógicas. Dessa maneira, para realização deste trabalho, retomamos o relatório do Projeto coletivo de estágio, realizado nas séries finais do ensino fundamental. Com a sua releitura, realizamos uma análise de nossas práticas de ensino utilizadas durante a regência de estágio com base em abordagens e questionamentos propostos por Zabala (1998), Enricone (2008) e Vasconcelos (2011). A seguir pontuamos alguns dos questionamentos que orientaram essa análise:

- Foram realizadas atividades para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes?
- Como foram mobilizados os conhecimentos dos alunos ?
- Ao aluno foram propostas atividades de alto grau de interação (por exemplo: pesquisar, relacionar, sintetizar) ou de baixo grau (por exemplo: ouvir, copiar, reproduzir)?
- A mediação dos alunos entre si foi incentivada?
- Que espaços ou atividades o aluno teve para se expressar?
- As atividades motivaram à aprendizagem dos novos conteúdos?

Esses questionamentos proporcionaram a compreensão e reflexão sobre nossas práticas, no sentido de entender a importância de se considerar os conhecimentos prévios dos estudantes. Dessa maneira, nossa análise teve como foco a abordagem dos conhecimentos prévios e sua importância para a aprendizagem.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O componente de didática, realizado no segundo semestre desse ano, possibilitou o conhecimento e diálogo com a teoria a partir da análise das experiências realizadas durante o componente de estágio, realizado no primeiro semestre desse ano. A partir do desenvolvimento do Projeto Coletivo “Relação do Agrotóxico com Alimentação Escolar a

Partir dos Distintos Modos de Produção”, elaboramos uma análise a fim de evidenciar como foram considerados os conhecimentos prévios dos estudantes, a importância de considerá-los e o papel do professor.

Assim, ao pensarmos de que maneira as atividades de conhecimentos prévios orientam o fazer pedagógico do professor, entendemos que com base nos conhecimentos prévios dos alunos, o professor tem como criar uma aula que contemple as necessidades de aprendizagem, que esclareça dúvidas e desmistifique conceitos prontos. Em nossa experiência no estágio, ao chegarmos em aula, entendíamos que os alunos trariam informação ampla sobre o agrotóxico. Ao trabalharmos com textos e conversas coletivas chegamos à conclusão de que eles entendiam por agrotóxicos apenas o veneno em grande quantidade, utilizados em grandes lavoras. Para os alunos, os venenos e dessecantes que utilizam em casa não prejudicam o ambiente pois são empregados em pequena quantidade. Isso fez com que repensássemos o que seria trabalhado e quais as melhores maneiras de abordar os temas escolhidos.

Ao identificarmos a origem das ideias prévias dos estudantes, podemos perceber que apesar das diferentes origens, as mesmas constituem um todo articulado de informações que irá influenciar de forma marcante na apropriação de novos conhecimentos. Assim, faz-se necessário que professor, conheça o que o estudante já sabe para que possa conduzir uma abordagem segura em relação ao conteúdo que pretende ensinar (SOBRAL e TEIXEIRA, 2007, p. 05).

Ao refletirmos sobre como o professor chega cheio de expectativa sobre o conhecimento dos alunos, entendemos que ao criar expectativa sobre os conhecimentos dos estudantes, são programadas aulas idealizadas, planejamentos prontos, com tempo de duração para cada atividade. Com base na bagagem de saberes dos alunos, o professor tem como desafio replanejar atividades, contextualizar vivências, pôr-se a disposição do aluno, propor questões em que ele possa se questionar sobre seus conceitos.

Ao trabalhar agroecologia, primeiro foram feitos questionamentos sobre produtos orgânicos e agroecológicos, ao ver que entendiam os dois como um mesmo produto, foi preciso buscar meios para que pudéssemos diferenciar os conceitos. Mostrando formas distintas de meios de produção, tanto em casa quanto em grande escala, o aluno pode construir seu conhecimento, não somente com conceitos teóricos, mas associando com seu cotidiano. Dessa maneira sua compreensão foi significada e puderam entender que agroecológico e orgânico se diferenciam na maneira com que os alimentos são produzidos e não apenas como resultado final da produção.

Em relação as mudanças ou flexibilidade do professor para fazer novas pesquisas para atender as necessidades dos estudantes, entendemos que partindo do contexto cotidiano de cada região, fica para os professores a necessidade de pesquisar diferentes formas para construir e desconstruir conhecimentos. Buscando através de documentários, com histórias reais, tivemos por objetivo, fazer com que os alunos se identificassem com o que estavam olhando, entendemos que assim fica mais fácil para que entendam os conteúdos já que faz parte do cotidiano de cada um. Esta busca por contextualização, leva o professor a se questionar. Será que estou preparado? Qual a melhor forma de ensinar? Não se faz necessário para o aluno aprender novas culturas? Estes são questionamentos que habitam um professor reflexivo no seu trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do trabalho percebemos o quanto é difícil a prática docente, independente dos desafios prepostos, sempre ser flexível e renovável é fundamental para ser um bom profissional e ser humano. No decorrer deste trabalho vimos o quanto não estamos prontas, o quanto difícil para um professor reescrever seus métodos de ensino. De nada adianta conhecer seus alunos e ignorar seus conhecimentos. Se faz necessário pesquisas sobre o cotidiano dos alunos e contexto em que estão inseridos, conhecimentos prévios só são válidos para a didática quando o professor leva em conta o que a bagagem de saberes dos alunos.

Nessa seção do trabalho é necessário apresentar as conclusões do estudo, com base nos objetivos enunciados na introdução. Ainda, os autores podem utilizar esse espaço para apontar perspectivas de pesquisas futuras sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ENRIGONE, D. Trajetórias e memória de constituição do campo da didática. In: EGGERT, E. (ORG.) **Trajetórias e processos de Ensinar e aprender: didática e formação de professores**: livro 1. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2008. p. 77-88.

FRANCO, M. A. S. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3. jul./set. 2015. p. 601-614. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0601.pdf>. Acesso em: 27 mar 2017.

SOBRAL, A.C.M.B; TEIXEIRA, F.M. Conhecimentos prévios: investigando como são utilizados pelos professores de ciências das séries iniciais do ensino fundamental. In: **Anais do VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências- ENPEC**, SC, Florianópolis: 2007. ABRAPEC – Associação Brasileira de Pesquisa e Educação em Ciências. Acesso em 13 de fev., 2011, <http://www.fae.ufmg.br/abrapec/viempec/viempec/CR2/p654.pdf>

VASCONCELLOS, C. S. Formação didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 33-58, v. 9.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.